

Vultos Presbiterianos XLI

Rev. George Nash Morton

Pioneiro presbiteriano em Campinas; fundador do Colégio Internacional

George N. Morton era procedente de uma antiga família aristocrática do Estado da Virgínia. Nasceu em Marshall County, Mississippi, em 1841. Estudou no Colégio Hampden Sydney (1857-1860), onde recebeu os graus de bacharel e mestre em artes. Pouco depois, alistou-se no exército confederado com o posto de tenente. Após a Guerra Civil, fez parte da primeira turma do Seminário Teológico Union, em Richmond, Virgínia, da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos (PCUS). Dos catorze componentes da turma, cinco escolheram a carreira missionária e dois deles vieram para o Brasil. A escolha do Brasil como campo missionário da PCUS deveu-se a uma sugestão do conhecido teólogo Dr. Robert L. Dabney (1820-1898).

Morton veio fazer o reconhecimento do Brasil em agosto de 1868, retornando ao seu país em novembro. Ele foi o responsável pela escolha definitiva de Campinas como sede da missão. Depois de ordenado pelo Presbitério de Roanoke, Morton, sua esposa Mary Brown Morton e Edward Lane embarcaram em Baltimore no dia 22 de junho de 1869. Após uma breve estadia no Rio de Janeiro, chegaram a Campinas no início de setembro. Em meados do ano seguinte, os dois obreiros fundaram a Igreja Presbiteriana daquela cidade. Logo após a sua chegada, Morton travou amizade com George W. Chamberlain, o pastor da Igreja de São Paulo, com o qual fez diversas viagens missionárias e trocou o púlpito muitas vezes. Morton batizou dois filhos do colega: Pierce (05-05-1872) e Helen (01-04-1877).

Em 13 de janeiro de 1872, os Revs. Morton, Lane, James R. Baird, William C. Emerson e dois presbíteros fundaram o Presbitério de São Paulo, com duas igrejas, Campinas e Hopewell (Santa Bárbara). Morton foi eleito moderador. Um importante fruto do seu trabalho foi o jovem Eduardo Carlos Pereira, o futuro ministro, gramático e fundador da Igreja Presbiteriana Independente. Quando professor em Campinas, Eduardo ouviu várias pregações de Morton e conversou com ele sobre temas religiosos. Ao mudar-se para São Paulo, foi recomendado por Morton a Chamberlain, que o recebeu por profissão de fé (07-03-1875) e o convenceu a abraçar o ministério.

Além de pastor e evangelista, o Rev. Morton possuía grande cultura e foi um notável educador. No seu primeiro ano em Campinas, ele e Lane iniciaram uma escola noturna que chegou a ter quase trinta alunos. A idéia era ganhar conversos através da educação. Logo, os missionários conceberam um projeto mais ambicioso: um educandário de alto nível, que ficou conhecido como Colégio Internacional ou Instituto de Campinas. Em 1871, Lane foi aos Estados Unidos e obteve a aprovação do projeto; no final do ano, os missionários apresentaram o seu plano a um grupo de cidadãos de Campinas, despertando grande interesse.

Em 1872 foi adquirido um terreno e dois obreiros vieram colaborar: Nannie Henderson e William Le Conte. O colégio foi formalmente iniciado em 1873. Morton queria continua envolvido com a evangelização, mas acabou lecionando e por fim assumiu a direção da escola. A matrícula cresceu continuamente até 1878, quando o número de estudantes de ambos os sexos, brasileiros e americanos, chegou a quase 200. O nível acadêmico era dos mais elevados, o que atraiu alunos de algumas das famílias mais importantes da província. Então, uma série de fatores adversos, especialmente econômicos e administrativos, produziu uma crise que resultou no afastamento de Morton da escola e da missão.

No dia 14 de novembro de 1879, Morton publicou no jornal *Província de São Paulo* as suas despedidas de Campinas. Em 7 de janeiro de 1880, ele abriu em São Paulo um colégio particular, o Colégio Morton, localizado ao lado da Igreja da Consolação. Ele sonhava transformá-lo em uma escola superior de filosofia e letras. Em uma série de artigos, a *Província*, de Rangel Pestana, expôs ao público os grandes planos do educador. Esse colégio tornou-se célebre e por ele passaram jovens que vieram a destacar-se na sociedade, como Júlio Mesquita, Carlos de Campos e Oliveira Filho. Entre outros, fizeram parte do corpo docente o Rev. Francis J. C. Schneider e o futuro pastor João Ribeiro de Carvalho Braga.

Ainda em 1880 e no mesmo jornal já mencionado, Morton travou uma polêmica com o Dr. Luiz Pereira Barreto acerca do positivismo, corrente filosófica que atraía muitos intelectuais da época. Os artigos de ambos os autores foram reunidos em um opúsculo no mesmo ano, sob o título *Positivismo e Teologia*. Embora afastado da obra missionária, Morton nunca silenciou acerca dos seus princípios religiosos. Apesar de bem-sucedido no aspecto educativo, ele experimentou prejuízos financeiros com o seu colégio, ficando bastante endividado. Com isso, teve de fechar a sua escola, retornando definitivamente aos Estados Unidos em 1882.

Em 1916, Erasmo Braga escreveu um valioso artigo intitulado “O Colégio Internacional e seus Fundadores,” no qual destacou as extraordinárias qualidades de Morton como educador. Nesse artigo, Erasmo informou que, na primeira década do século XX, o ex-missionário residia em Nova York na companhia da esposa e de duas filhas nascidas no Brasil. Morton veio a falecer em idade avançada na década de 1930. Lane havia falecido muito antes, em 1892. No ano seguinte, o Colégio Internacional foi transferido para Lavras e mais tarde veio a chamar-se Instituto Gammon.

Rev. Alderi Souza de Matos
27 de Junho de 2000